

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA
PARA A CAPITAL: —Rs. 95000
SEMESTRE. " 55000
PARA FORA DA CAPITAL: —Rs. 105000
ANNO. " 65000
SEMESTRE. " 35000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL e BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRUSPO.

ANNO 1. N. 54
QUARTA-FEIRA 17 DE MARÇO DE 1869.
PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.
ANNUCIO A 40 REIS POR LINHA.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

A REGENERAÇÃO.

Desterro, 17 de Março de 1869.

A crise em que entrou o Imperio, crise determinada pela successão de violentos e descommunes abalos, vai-se desenhando de um modo claro e bem senivel, não só aos olhos do observador affeito no estudo dos altos movimentos do espirito das nações, mas ainda ao simples exame do homem do povo, que naturalmente acompanha com algum interesse o andamento dos negocios e da opinião publica.

O paiz, lançado em um estado anormal pelos acontecimentos que surgiram com a desastrosa guerra contra o Paraguay, estremeceu todo ao golpe de 16 de Julho, e logo depois, os brados de indignação soltados de todos os pontos vieram mostrar que não fôra vago presentimento a emoção causada por aquelle facto extranho.

Com effeito, as violencias, a oppressão com que se lançou o poder sobre o povo, tudo sacrificando a seu capricho, pareciam arrastar a nação ao desespero, — o que de certo houvera succedido, sia prudencia da maioria não assasse de um meio salutar que conjurou tamanhas calamidades.

FOLHETIM.

Palestra Parisionse.

Paris, 7 de Fevereiro de 1868.

SUMARIO. — No Palacio das Tulherias — Os diamantes e o baile da municipalidade.

Enbora este seu humilde criado não entre no numero dos felizes que são convidados aos grandes bailes das Tulherias, não deixo de deixar de relatar aos seus leitores estas festas esplendidas: "começo por tanto pedindo-lhes tenham a bondade de seguir-me até aos salões imperiaes.

A's 9 horas illuminão-se os salões e começa a chegar os convidados. Os homens só são recebidos em uniforme ou em vestuário de corte, isto é, casaca de veludo, calção, cinto e espada ao lado. Que balburdia d'espadas, uniformes e constellações! que profusão de rendas! que sem numero de bellezas!...

Aqui temos a escada de cerimonia, menos larga, mas não menos resplandecente que a de Jacob: que visões deslumbrantes na verdade! Em baixo, todas as libré e cabelleiras, empoadas, da a criadagem; em cima, ao brilho de mil luzes, as mulheres, esse sonho de Jacob! Guarnecendo a escada, e como tantas outras caryatides de capote, os cem Guardas, em duas alas, de arma ao braço: as couraças e o brilho das armas fluctuam e cegam.

Sóbe cada um como pode, um pé no ar, outro apenas firmado no meio das caudas, quizes outros tapetes fluctuando

Então, os espiritos mais calmos, cederam lugar á rasão fria, e começou a apparecer a opinião publica, manifestando-se poderosa, e pronunciando a condemnação dos — senhores — da actualidade.

Devassa geral lhes tem aberto a imprensa, franca e leal bem que vigorosa, em todas as provincias: não é a simples — opposição — de partido, que se agita nas ambições de poder, mas uma aspiração mais sagrada que ergue a voz nessa tribuna universal.

E a aspiração da liberdade ameaçada em sua existencia, é o protesto do direito violentado em seu livre exercicio, é a reclamação da consciencia cercada em suas grandiosas manifestações.

E tudo isto traduz a vontade do paiz; tudo isto exprime mais um passo no caminho da perfectibilidade.

Porque o momento é chegado, e essa lei que preside aos destinos dos povos, não espera: sua hora é fatal.

A revolução moral tem de se fazer.

A reflexão lucida e fria procede á synthese, juntando esses elementos que de toda parte chegam.

Uma convicção profunda está em todos os espiritos, um desejo ardente em

sobre os tapetes dormente recamados por entre fitas e rendas, onde por mal-fadada aventura muitas vezes um pé desajeitado vem a desenhar uma estrella; quantos vestidos não chegam em tiras! Em cima acha-se M.^{te} Blanc d'uniforme verde e ouro, inscrevendo os nomes das pessoas que esquecerão seus cartões, porque ninguém é recebido sem um convite justificado.

Enfim a sala dos Marechaes acha-se apinhada; movem-se as cabeças ficando os corpos immoveis, dir-se-hia o effeito das ondas apenas agitadas na superficie.

As nove horas e tres quartos o imperador em uniforme de general, calção curto, a gran-cruz da legião d'honra ao peito, dando a mão á imperatriz que elle tem ido receber nos seus aposentos atravessa a sala branca ou sala do consulado na qual figura um grande retrato do primeiro Consul feito pelo barão Gros, depois a sala de Apollo e finalmente, chega á sala do throno. Ouve-se subitamente grande agitação nos salões, zum zum da multidão á espera do momento dezejado, rumores precursadores do que se está esperando: empurra-se piza-se, esmagam-se; prefeitos do palacio, officiaes de serviço, grão mestre de ceremonias, camaristas e camareiro mór. — O Imperador!

Na sala des Travées está erigido um bufete constantemente apinhado; no intervallo das dansas, criados, supplementares e os criados do palacio offerecem sorvetes, ponches e doces singularmente revistos e não augmentados nas escadas de serviço, e que tem mesmo já sido disimados nas antecamaras! Outrora acontecia d'outro mo-

todos os corações, uma palavra em todos os labios.

A Reforma

E a reforma assentada nos principios do seculo actual, a reforma de accordo com as tendencias do povo brasileiro, a reforma enfim no sentido das ideias liberaes.

Sempre visando tal fim, temos dado a nossos leitores diversos artigos, em que a imprensa das outras provincias manifestam o anhelar desse beneficio.

Hoje lhes offerecemos, nas palavras de um orgam das ideias liberaes, na Corte, onde se encontrão bem traçadas, as nossas aspirações.

Muitos no perpassarem os olhos por nossa folha perguntam ainda: o que querem elles?

Semelhaute pergunta denota la parte de alguns incredulidade, de outros talvez escarneo.

Ha quatro annos clamamos pelas reformas, estampadas no alto da Opinião Liberal. Ainda que lentamente, a propaganda vae calando no espirito do povo brasileiro.

Não obstante, ouve-se de quando em quando aquella pergunta fria e mordaz.

O que querem?

Queremos a felicidade de nossa patria.

Em que consiste esta felicidade?

do, os criados levarão a cêa nas algebeiras! Uma vez o Rei Luiz Philippe aproxima-se d'um dos criados e diz-lhe "Toma sentido, meu amigo, teu frango vai fugir-te da algebeira... já elle tem os pés de fóra."

O Imperador em pouco levanta-se e vai conversar nos grupos, depois volta a offerecer o braço á Imperatriz e dá um passeio pelos salões.

Nas salas do Consulado e d'Apollo joga-se o whist.

Algumas vezes é impossivel entrar-se; e quantas senhoras apenas contemplam o baile, da entrada dos salões?!

Das onze á meia noite o Imperador e a Imperatriz, precedidos do camareiro mór, do Grão mestre de ceremonias, se dirigem, percorrendo os salões, para a galeria de Diana, onde se serve a cêa, a que os acompanhão os embaixadores e suas mulheres: cêa-se de pé, sabe-se que o Imperador só bebe vinho Frontignan, Louis Banal 1.^a marca, e Champagne Cliquot; a Imperatriz que compartilha o mesmo gosto, addiciona-lhe de bom grado dous copinhos de Xerez. Apenas terminada a cêa, Suas Magestades desaparecem e voltão aos seus aposentos: A este signal todos invadem a galeria de Diana. Que destrôo! Se tivéssemos de contar os mortos!

Pouco mais ou menos dez mil sorvetes, quinze mil copos de ponche, seis mil, gelados, trinta pasteis de figado, quatrocentos a quinhentos frangos, oitocentas garrafas de Champagne; quanto ao vinho de Bordeaux não tem conta. Desde então até pela manhã é tudo folguedo.

Depois do baile das tulherias houve

Para nós consiste na mais ampla liberdade individual;

Em não se exigir do cidadão senão o que for absolutamente necessario;

Em não tirar-se de suas algebeiras, senão o indispensavel para o bom governo do paiz;

Em ter cada cidadão a convicção de que a sua individualidade é inviolavel, enquanto não transgredir leis estabelecidas pelos seus legitimos representantes.

Vejam agora o que é um cidadão brasileiro, ou, como um jornal inglez d'esta corte o denominou, o pobre brasileiro?

A liberdade, os serviços, o dinheiro e a individualidade do brasileiro estão á mercê de um sem numero de funcionarios, todos amoviveis á vontade do imperador ou dos seus escreventes.

O cidadão brasileiro não pôde dar um passo sem a intervenção da autoridade.

Se quer aprender o A, B, C, ou a dançar; mudar de casa; estudar qualquer sciencia ou praticar-a; seguir o commercio ou professar qualquer arte; enfim, exercer as funções de cidadão livre, ali apparece uma autoridade que lhe embarga ou lhe difficulta os passos, com perda de tempo, dinheiro e não raro de dignidade.

Vale a pena fallar em liberdade gozada pelo cidadão brasileiro quando pôde acontecer impunemente a cada um o que, por exemplo, coube em sorte ao sr. conselheiro Thomaz Gomes dos Santos?

Acabára este sabio de governar interinamente a provincia do Rio de Janeiro

o da Camara municipal; seis mil convidados invadirão os salões, toilettes magnificos, profusão de brilhantes, que estão muito em voga. Acrescentemos porém que nem todos pertencem ás felizes orelhas, e collos das que os trazem, força é confessal-o. Ha quem os alugue, e não faltão freguezas.

Cita-se para exemplo o encontro de duas senhoras que tinham sido educadas no mesmo collegio, e depois de longa separação avistaram-se nos salões de M.^{te} Haussmann.

— Consideras-te feliz?
— Tenho um bom marido.
— Quanto te dá ella para teus alfinetes?
— Dez mil francos.
— E' pouco, mas com economia....
— E tu, querida amiga?

— Eu casei-me com um avarento. Vê, alli o tens, é aquelle gordocho com suissas vermelhas, que está a olhar-me com um olho fechado.

— Porque não te olha com ambos os olhos?

— Ah! minha querida, é por economia

Convem dizer-vos que o bom do homem de suissas vermelhas, tinha alugado pela manhã os brilhantes que adornavam o collo de sua esposa e para este fim tinha depositado uma boa somma como garantia.

Não deseejo prolongar-me mais sobre os bailes, bastando informar-vos que estão abertos todos os salões e que os bailes e sarões succedem-se, o carnaval dura pouco este anno, e por isso todos o aproveitão com afan.

(Continua.)

ro, quando casualmente deparou, entre as declarações de um diário d'esta corte, com uma intimação para que se apresentasse à secretaria da policia.

Obedeendo á essa ordem, o cidadão esperou mais de uma hora na auto-sala, ou antes, patamar da policia, agrupado entre numerosos infelizes. Finalmente chegou a sua vez de admissão á presença do chefe: este nem se dignou olhar para elle.

Depois de folhear com ar mysterioso alguns papeis, perguntou o joven chefe (ex-discipulo do interrogado): "como se chama, etc., etc.," ao que respondeu com dignidade o conselheiro.

Em seguida o chefe indagou do conselheiro se um africano livre, que estava a seu serviço, se comportava bem. Sendo respondido affirmativamente, o chefe seccamente disse: "Póde retirar-se."

Será o inutil, pesado, despotico e dispendioso serviço da guarda nacional, serviço absolutamente necessario?

O recrutamento de velhos, aleijados e crianças será absolutamente necessario?

Revolver camisas e vestidos de donzellas será serviço absolutamente necessario?

Algemar e por gargalheiras em guardas nacionaes será serviço absolutamente necessario?

Quanto não tem o cidadão brasileiro de gastar superfluo todos annos para satisfazer o incontentavel capricho do imperador em uniformes, impostos e dotações?

O que vale o individuo perante qualquer autoridade e até diante dos proprios escravos de qualquer alto funcionario?

Se já houve um homem, de nome Francisco Cabunda, que passou quarenta cinco annos nas galés d'esta corte sem accusação, processo, nem sentença, facto que acaba de reproduzir-se perante o tribunal da relação, do que serve fallar em liberdade de cidadão brasileiro?!

Mas—o que querem?

Queremos a reforma radical das leis e instituições que têm reduzido os brasileiros a serem objecto de compaixão, não só das outras nações americanas, mas até dos estrangeiros residentes n'este imperio.

O brasileiro não passa de simples creado do estrangeiro e escravo da familia bragantina.

Queremos que o brasileiro e o estrangeiro gozem da plenitude da liberdade, e que nem um nem outro seja a cada passo caprichosamente vexado por insolentes archeiros de um poder absurdo e exotico.

(Da Opinião Liberal.)

COLLABORAÇÃO.

Sem nome

Bravatas policiaes.— Está fazendo o subdelegado da freguezia da Trindade.

Em dias da semana passada sem mais *trite nem quarte* escreveu um officio ao fiscal da camara municipal ordenando-lhe que impoz-se multa ao cidadão F. por infracção de posturas.

Ora Sr. subdelegado, outro officio; onde a sua competencia para expedir semelhante ordem?

Lêa os arts. 142 e 143 do Cod. Penal e retire a ordem, si não, a promotoria publica sabendo do facto embrulha-o em papel sellado, e depois.... lá se vae a subdelegacia, pelo menos por tres annos.

Desharmonias.— Existem entre o capitão commandante do destacamento de guarnição e o commandante do corpo, provocadas por este ultimo.

Quem sabe se não andará algum suino mettido na contradição?

Indefido.— Consta que fôra assim

despachado o requerimento em que o Sr. F. addido á alfandega desta capital pedio á presidencia dispensa da commissão para que o nomeára em substituição do Sr. F. empregado de numero que, se acha servindo de conferente na de São Francisco.

O despacho, é, ou não justo?

Respondão os trombeteiros do Sr. Cerqueira Pinto, e pela deliberação do Sr. Ferraz a aliam o merito da accusação levantada contra o primeiro.

—Um major, commandante superior!!

—Este elevado cargo é exercido na Laguna por um individuo d'aquelle posto.

Entretanto existem, aggregados ao municipio dous ou mais officiaes de patentes superiores.

Exm. Sr. Dr. Ferraz, não tolere semelhante escandalo, o que se dá na capital, basta já para desmoralisar a milicia alencarina.

Aqui, um capitão é tudo, até mesmo o commandante superior de facto, segundo dizem, e não acreditado: na Laguna é commandante superior de facto e de direito, e conformidade com a immoral dictadura; um major!!

Vê-se alli teentes coroneis e coroneis subordinados a um major!!

Isto só na Laguna, provincia de Santa Catharina, no anno de 1869, reverso da ordem, de quem é inimigo o demonio familiar que, nas azas de um anjo voou até as summidades da justiça!

Discordancia.— Nota-se entre o modo de pensar do Sr. Dr. Ferraz e do Sr. Cerqueira Pinto.

Este Sr. de accordo com o Sr. Neves commandante superior, privoudes de Agosto de 1868 o coronel Francisco de Almeida Varella das gratificações a que tem direito, sendo official do exercito, exercendo o posto de chefe do Estado Maior.

S. Ex. escreveu em data de 27 de Fevereiro um officio ao mesmo Sr. Neves, ordenando-lhe que *com urgencia* remetesse a folha das gratificações vencidas pelo sobredito official, afim de ser ordenado o seu pagamento.

O *Figaro* remette os descrentes e curiosos para o *Despertador* de 9 do corrente.

Agora, abunda nas ideias do Sr. Cerqueira Pinto quando disse em seu relatório que o Sr. Ferraz *era experimentado na gestão dos negocios publicos e um optimo administrador*:

Ao menos tem-lhe dado boas lições em troca do elogio.

Officio cidreiratico.— Ao commandante etc. etc. —De ordem de S. Ex.remetto a V. as quatro inclusas partes que me serão devolvidos, que dão os Srs. officiaes que fazem estado maior no quartel aonde se acha o destacamento do seu commando, para que V. combinando-as, e vendo o que vem na respectiva casa que menciona a culpa de cada individuo que se acha ali recolhido preso, veja dellas, a contar do 1.º do corrente, sendo o signatario da do dia 2, o mesmo da de hoje; que responda quem o autorizou verbalmente, ou por escripto a classificar a do segundo officio que vem na relação dos primeiros pela maneira affrontosa e menos delicada da que está; o que revela uma innovação accitosa, que na-

turalmente deveria, em identicas circunstancias, não querer para si.

Resposta: a propria ordem do dia da presidencia n. 3 de 5 de Janeiro de 1869.

—**Telegramma.**— Da Presidencia ao Juiz de Direito da Laguna.

Informe Vmc. porque, tendo sido designado para servir interinamente de chefe de policia a 12 do mez passado, o que soube nesse mesmo dia, até hoje (12 de Março, um mez depois!!) não veio tomar conta do cargo.

E o que dirá o Sr. Luiz Duarte Pereira??

Senhor, a justiça da Laguna demanda a minha presença no lugar; os envenenamentos, Senhor, cinco!! envenenamentos!! cumpre descobrir a ponta da meada, punir os *Borgias* liberaes!!

O Sr. Duarte não póde deixar a Laguna, porque com elle vem a justiça.

Figaro.

A Dictadura.

O maior e mais importante dos fins dos homens da ditadura está consumado.

Os filhos do Governo já estão nomeados representantes da Nação!

Que beneficios deve merecer o filho do cruzeiro, d'aquelles que para alcançar uma cadeira na camara temporaria, tiveram necessidade de olvidar os sagrados direitos do povo e não trepidaram empregar os meios vexatorios, ignobes e corruptos, até o homicidio?

Que melhoramentos póde o paiz esperar d'aquelles que nascêrão de fonte tao impura!

Elevados até o parlamento pela força e apoiados nas baionetas da policia, mal se sustentarão n'altura a que subiram.

Quando faltar-lhes o poder, não mais se alcançarão sustentar-se, que o povo agora mais que nunca velipendiado, insultado, e comprimido, quando livrar-se d'esse estado de humilhação, por que se lhe tem feito passar, não os sustentará e reivindicará seus direitos e terá bem patente a injuria que se lhe lançou em face, e que apesar de passada não esquece.

Lembrar-se-ha de seus fóros; o povo quer, e tem direito de exigir, o governo do povo pelo povo, que é o soberano dos mundos, em balde por um momento o julguem humilhado e servil.

Poderemos ter dos nomeados as reformas que necessitamos?

Não.

A lei da guarda nacional, elemento fortissimo do governo para a reacção, além de outras não menos oppressoras, será conservada; é ella filha dos homens da situação, será portanto por elles sustentada.

E preciso conservarem-se os homens arregimentados, sujeitos á uma lei constitucional, a uma lei aristocrata, que destingue os cidadãos uns dos outros não pelos seus talentos e virtudes, mas pelas bandas e galões, com que se enfeitão.

E' preciso que em epochas eleitoraes hajão homens assim revestidos, e que possuão ante os seus subordinados apresentar-se e dizerem como commandantes, "sigo o governo, desejo me acompanhar: somos guardas nacionaes, devemos por isso acompanhar o

governo." E ai d'aquelle que não aceitar o convite, que é positivamente uma ordem disfarçada. Outros porém, mais ousados, mandam ordem para que compareçam a votar com elles sob pena de incorrer em seu desagrado, do que não se devem queixar.

E assim lá vão os miseros guardas, para não se sujeitarem a consequencias futuras, mentir sua consciencia.

Os proprios officiaes, não lhe podendo extorquir o voto, sob qualquer pretexto, o mandão prender e assim o conservão enquanto o capricho dos superiores não está satisfeito e o voto nullificado.

E' preciso conservar-se a lei, ignorada pela maior parte dos cidadãos d'ella sujeitos, lei que traz o cidadão sujeito, aos caprichos dos superiores, para que os possam chamar em qualquer occasião a este ou aquelle serviço ainda mesmo extranho a lei, e os retirem de suas casas e lá vão prestar-se á serviços muitas vezes incompatíveis com suas forças, deixando a mulher e filhos, que no dia immediato não terão com que alimentar-se.

E' preciso conservar-se os cidadãos alistados, sujeitos, além de outros serviços, a de quinze em quinze dias apresentarem-se ás revistas e ali soffrerem a capricho, desrespeitando-se muitas vezes homens que, se não cingem uma banda e um galão, possuem mais dignidade, honra e brio que muitos dos que julgão seus superiores; obrigal-os a pedir permissão quando tiverem de retirar-se para fóra do municipio e nega-se porque é chegado já um momento de vingança e ali fica o misero soffrendo em seus interesses, se não despresando tão oppressora decisão retirar-se á seu destino.

Se fôr extincta a lei, como recompensar serviços feitos em epochas eleitoraes? Como garantir o poder ao poder?

Esperemos. Nós, lidadores da liberdade, trabalharemos incessantemente até alcançarmos abolição desta e outras reformas ou leis que comprimem as liberdades que nos garante a constituição, além de outras que necessita o paiz.

Washington.

Meos amigos.

Remetto-vos a promettida traducção da carta, que o grande Washington, ao terminar a sua segunda presidencia, em 1797, dirigio á seus concidadãos. E' documento notavel, assim pela simplicidade, como pelo valor da doutrina, que contem, e deve ser considerado como testamento politico d'aquelle extrenuo e venerando apostolo da liberdade americana.

Sei que meo trabalho não é perfeito; foi feito *currente calamo*, e não possuindo o original inglez, tive de servir-me da versão franceza de Xavier Ayma, o que sem duvida, concorreo ainda mais para tornar-o imperfeito. Entretanto elle ahi vai. Se entenderdes que sua leitura pode trazer alguma utilidade aos assignantes de vossa *Regeneração*, publicai-o, senão depositai-o no vosso *museu de raridades*, que por isso não vos ficará querendo mal—

Vosso velho amigo

O Sertanejo.

Areal, 6 de Março de 1869.

LEITARIA. Na parte do *noticiário* do n.º passado deste jornal, onde se trata do Dr. Joaquim da Silva Ramalho, leia-se, juiz de direito, e não municipal.

A PEDIDO.

MOFINA.

Resposta á mofina do Lulú de Espelho.

Mr. Capiba da Nuzula declara que não tem que dar satisfação dos presentes que recebe como correio... Não se importa também que falhem dos utensílios que tem tido emprestados de diversas, desde a sala até a cozinha, inclusive as cadeiras, que além de custarem a vir chegaram tão estragadas que foi preciso mandar botar padua nova, pagando o concerto que em sa emprestou.

Em quanto a mulher do *canto*, não está incumbido a um *Egrejo* da causa das mulatas, não devia Elle ficar também com o alfinete do peito e o par de brinços?

Não se lembra ella, que embora não se tratasse da causa, deu-se-lhe, para melhor ganhar as joias, a copia de um requerimento e escreveu-se umas decomposturas no jornal contra o marido d'ella e o Rocha?

Tendo-se prestado esse serviço todo como é que ella escreve uma carta ao J. G. dizendo, que não se tratando da causa das mulatas, falle com o *Egrejo* para Elle lhe mandar as joias ou a importancia d'ellas?

Não faltava mais nada senão ir tirar os brinços e o alfinete da pessoa que anda com elles, e que tão bonitos lhe ficam.

Declara-se finalmente que se ha algum pezar na consciencia do abaixo assignado, é somente o de lhe terem fechado as duas portas aonde se mandava, *assim em ar de graça*, buscar tudo para a barriga e até a pomada para o cabelo.

Meus amigos, quem quizer ser verdadeiro cavalheiro de industria ha de imitar ao

Capiba.

ANNUNCIOS.

PERDEU-SE uma pulseira de ouro; pede-se a quem a tiver achado o favor de entregar nesta typographia, que será gratificado.

Desterro 16 de Março 1869.

PRECISA-SE de duas creadas para serviços domesticos, sendo uma cozinheira. Dirija-se a casa do consul da Italia.

PEDRO J. de Souza Lobo roga a todos os seus devedores o obsequio de effectuarem quanto antes o pagamento de seus debitos, entendendo-se para esse fim com o Sr. Carlos Duarte Silva, procurador do annunciante, ficando desde já prevenidos os remissos que serão empregados contra elles os meios judiciais.

Desterro 12 de Março de 1869.

PRECISA-SE alugar uma pessoa livre ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; no campo do Manejo n.º 26.

VENDE-SE setenta braças de terras, e uma morada de casa, sitas no lugar denominado — Galera — da freguesia de S. João Baptista, com vinha e cinco palmos de frente, coberta de telha, junto ao rio — Tejuca.

Para informações nesta typographia.

GAUTIER & ISXARDY.

Acabão de receber um sortido de tamandarés e casaquinhos de nobreza preta, enfeitados com vidrilhos que vendem pelo preço de 25\$ réis.

SCHLAPPAL & C.

Sua loja de mercaderias comerciais de Gomes & C.º no Largo de Palacio de Costa Sobrinho, continuam sempre com um vasto sortido de porcelanas, cristallo, vidro, aparelhos de banho e de banheiro, aparelhos de lavatório, espelhos de todos os tamanhos, quadros, papel pintado, imagens, molduras, diamantes para kerosem, velas, velas parafusos, unico deposito de velas e velas americanas, velas e velas de vinho e bordeaux, velas e velas de Anacoluta, toalha e toalha. Pastilhas, vernifugas, velas e velas de bombas e em canos de chumbo, para sistemas, torradeiras para café, molinos e fornos de engomina, bombas para avarias para quadros e outros objectos pertencentes ao genero daquelle negocio; o que se vende a preços razoáveis tanto a varejo como a por atacado.

ESCRAVOS.

Na rua Augusta n.º 16

casa de Costa Sobrinho & Moita, compra-se escravos de 12 a 30 annos de idade; para-se bem sendo sadiose vistosos.

ADVOCACIA.

O Dr. Manoel da Silva Mafra participa aos seus amigos e patricios que abriu escriptorio de advocacia no Largo de Palacio n.º 16, onde será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Encarrega-se de todos os negocios relativos á sua profissão perante o juizo civil, criminal, commercial, ecclesiastico e administrativo, na capital ou em qualquer ponto da provincia.

Só responde á consultas por escripto.

PRECISA-SE

alugar uma pessoa livre ou escrava que cozinhe lave e engomme, para servir em casa de pequena familia.

Nesta typographia se dirá com quem tratar.

REGENERAÇÃO.

Nesta typographia precisa-se de dous compositores bons. Paga-se bem.

Schlappal & C.

LARGO DO PALACIO EM BAIXO DO HOTEL DOS PAQUETES.

BONETS

de velludo enfeitados para meninos a 25000 e 25500rs.

PRECISA-SE

alugar uma casa boa para uma familia regular.

Para informações nesta typographia.

PASTILHAS E DOSES DIGESTIVAS DE BURIN DU BUISSON

COM LACTATE DE SODA E MAGNESIA

Este excellente medicamento é recetado pelos mais aiantados medicos da França contra a perturbação das funcções digestivas do estomago tales que gastrites, Gastralgias, Digestões lentas, difficil ou penitente, as erupções, enchaço do estomago e dos intestinos, vomitos depois das comidas, inappetencia, emagrecimento,ictericia branca,doenças do fígado e dos rins.

Deposito no Rio-Janeiro, E. Chevolot, rua do Carmo, 18 D; em Santa-Catharina, Stambio Schutel.

MEDICAMENTOS DE GRIMAULT E C.

Pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão

7, rua de la Feuillade

PARIS

7, rua de la Feuillade

ENTRE TODOS OS MEDICAMENTOS APPROVADOS

e apresentados ao publico desde alguns annos, nenhum achou tão grande acolhimento nem mereceu melhor a approvação geral dos medicos do que os da casa GRIMAULT e C.º; é isso a melhor prova de sua boa composição e do seu modo de preparação, os quaes assegura a maior efficacia das substancias de que se compõem, assim como a sua conservação inalteravel.

Devemos citar, entre estas preparações:

PASTILHAS PEITORAES

Com succo de alface e loureiro-cerejo.

Confeito delicioso e agradavel á vista, contendo os dois principios mais calmanes na materia medica; não se deve confundir com as duas ou tres massas, formadas de substancias narcoticas, e chamadas tanto sob o nome de codeína, como nos de morphia, opio, lactucario. Novas experiencias praticadas pelos medicos de Paris derão a prova que contrariamente á maior parte das outras ditas preparações, as pastilhas peitoraes não contém opio algum.

XAROPE DE RABANO IODADO

Considerado como o melhor succedaneo do OLEO DE FIGADO DE BACALHA. Consta das numerosas experiencias praticadas nos principaes hospitais de Paris que não somente este xarope é d'um gosto mui agradável, porém ainda, obteve resultados superiores aos que dá o alio, tão repugnante aos doentes. Não ha neminhos lymphaticos, sujeitos á obstrução das glandulas ou a quaesquer outros inconvenientes resultando d'uma fraqueza de constituição que não tenham sido curados com o emprego d'este xarope.

XAROPE PEITORAL DE SÃO-JORGE

Novo calmante, tendo por base as propriedades medicinas de certas plantas descobertas pelos frades da abbadia de São-Jorge no Anjou e cuja receita foi cedida por acto authentico a MM. GRIMAULT e C.º. Este xarope delicioso, tão agradável ao paladar como constante nos seus resultados, emprega-se com o maior successo contra a tosse, os deluxos, catarrhos, irritações do peito, dores da garganta, gripe (catarrho epidemico), esquinancia, bronchites, etc. Basta provar este remedio para adoptar-o immediatamente, em lugar dos peitoraes os mais accreditados.

Cada um d'estes medicamentos é acompanhado das instruções em lingua portugueza, explicando os menores detalhes o modo de os empregar. Cada frasco leva a firma dos inventores, pois não se póde acceitar por demais contra as contrafacções.

Deposito no Rio-Janeiro, E. Chevolot, rua do Carmo, 18 D; em Santa-Catharina, Stambio Schutel.

XAROPE D'HYPHOPHOSPHITO DE CAL

Excellent remedio contra todas as affecções do peito; calma a tosse, para os suores nocturnos e restabelece as forças do doente.

INJECCÃO E CAPSULAS DE MATICO

Compostas com a essencia extrahida da planta d'este nome. Forão sempre empregadas para curar o mal venereo com o exito o mais brilhante. Reunem a maior efficacia com a vantagem de não occasionarem no seu emprego nenhum dos inconvenientes dos antigos remedios.

CIGARROS INDIOS DE CANABIS INDICA

Contra o asthma e as diversas doenças das vias respiratorias.

Todos os meios preconizados até hoje contra o asthma não forão outra coisa senão paliativos sob todas as formas, tendo por base a belladona, o estramonio, o opio, etc. As recentes experiencias feitas na Alemanha, e repetidas em França, derão a prova que o canamo indio de Bengala (cannabis indica) possuia propriedades mui notaveis contra esta doença, assim como contra a tosse nervosa e a tísica laryngea, ronquidos, extincção de voz, neuralgias faciaes, e insomnias.

PHOSPHATO DE FERRO LIQUIDO DO D. LERAS

Encerrando em sua composição os elementos dos ossos e do sangue; é o mais racional dos ferrugineos constitutivos; convem ás crianças da complexião a mais delicada cujo desenvolvimento é tardio; tendo por principal acção a de restituir ao sangue exaustado o ferro que lhe falta e aos ossos o phosphato, é recetado e aconselhado ás pessoas debéis, quer esta debilidad provenha de doença ou de qualquer outra coisa; o seu emprego nunca falta de dar resultados admiraveis.